



## **Análise das Teses Defendidas na Área de Controladoria e Contabilidade Gerencial no Brasil**

**Vanessa Ramos da Silva**  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
*vanessaramossilva@hotmail.com*

**Tamires Sousa Araújo**  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
*tamiresousa124@hotmail.com*

**Edvalda Araújo Leal**  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
*edvalda@facic.ufu.br*

### **Resumo**

As pesquisas acadêmicas contribuem com a evolução do conhecimento científico e os programas de pós-graduação participam da formação de pesquisadores responsáveis em desenvolvem estudos sobre diversas temáticas. A contabilidade gerencial é uma das linhas de pesquisas desses programas com uma quantidade significativa de estudos na área. Este trabalho tem como objetivo geral identificar e analisar os procedimentos metodológicos adotados e os resultados evidenciados nas teses de doutorado defendidas na área de Contabilidade Gerencial no Brasil. Para o alcance dos resultados, foram analisadas as teses defendidas no período de 2003 a 2013, nos programas das seguintes instituições: Universidade de São Paulo – USP; Universidade de Brasília – UNB; e Universidade Regional de Blumenau – FURB. Os procedimentos utilizados foram: abordagem qualitativa, análise documental e análise de conteúdo. A amostra foi composta de 34 teses defendidas na área de Contabilidade Gerencial. Os principais resultados demonstraram que, na amostra de teses analisadas, 41% não evidenciaram o tipo de pesquisa e, quanto aos objetivos, predominou o descritivo, estando a abordagem quantitativa presente em 16 das teses analisadas. Já quanto ao procedimento de estudo, 21% das teses utilizaram o levantamento e, quanto à coleta de dados, o questionário e a busca documental compreenderam 59% da amostra. O problema de pesquisa é apresentado em 91% das teses analisadas. Quanto à evidenciação de hipóteses, 56% enunciaram e 79% não apresentaram a evidenciação da tese.

**Palavras-chave:** PÓS-GRADUAÇÃO, TESES, CONTROLADORIA.

### **1 Introdução**

Todo conhecimento científico necessita ser aperfeiçoado e deve estar em constante desenvolvimento. Barth et al. (2012) destacam que a produção acadêmica consolida as bases



científicas, por se tratar de ferramentas que renovam o saber dos professores e alunos. A pesquisa acadêmica busca melhorar as informações, o que possibilita aos pesquisadores atualizarem seus conhecimentos (ANDRADE, 2010).

Os programas de pós-graduação contribuem com a produção científica por meio do desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos discentes, seja pela publicação das teses e/ou dissertações e até mesmo trabalhos científicos realizados e publicados referente aos temas estudados nas disciplinas durante o curso. É importante conhecer as estruturas das pesquisas realizadas pelos autores de teses, pois é a partir delas, conforme apontam Dallabona, Oliveira e Rausch (2011, p. 2), “que pesquisadores e demais interessados ampliam seus conhecimentos específicos sobre determinado assunto”.

A relevância dos programas de pós-graduação no desenvolvimento de pesquisas, segundo Almeida e Severino (2011, p. 1), é que a pós-graduação se constitui “como lugar de produção de conhecimento, tem compromissos sociais e políticos com a compreensão e busca de soluções para os problemas cruciais enfrentados pela sociedade brasileira em cada área de conhecimento especificamente”. Verificar a qualidade e a relevância de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação tem sido o foco de alguns estudos (PELEIAS et al., 2009; DALLABONA; OLIVEIRA; RAUSCH, 2011; MIRANDA; AZEVEDO; MARTINS, 2011).

Diante da contextualização sobre a relevância dos programas de pós-graduação no processo de contribuição do conhecimento científico para a sociedade acadêmica, o problema de pesquisa que direciona este trabalho é: quais são os procedimentos metodológicos adotados e resultados encontrados nas teses de doutorado defendidas na área de Contabilidade Gerencial no Brasil? Assim, o objetivo geral é identificar e analisar os procedimentos metodológicos adotados e os resultados evidenciados nas teses de doutorado defendidas na área de Contabilidade Gerencial no Brasil.

A justificativa de se estudar o assunto apresentado refere-se à realização de uma análise temporal, de um período de 11 anos, das teses defendidas na linha de pesquisa de Controladoria e Contabilidade Gerencial, analisando os resultados encontrados, considerando-se os procedimentos metodológicos utilizados pelos autores. A linha de pesquisa de Controladoria e/ou Contabilidade Gerencial está presente em grande parte dos programas *stricto sensu*, conforme afirmam Peleias et al. (2009), assim, espera-se que os resultados possam contribuir para as pesquisas da área de contabilidade, com o propósito de ampliar o conhecimento dos pesquisadores.

## **2 Revisão da Literatura**

### **2.1 Relevância da Produção Científica**

O crescimento da pesquisa científica na área da contabilidade gerencial, segundo Baldvinsdottir, Mitchell e Norreklit (2010) e Zimmerman (2001), ocorreu à medida que a disciplina foi inserida nas instituições de ensino. Na última década, porém, percebe-se uma redução na quantidade de pesquisas desenvolvidas e publicadas sobre a temática de contabilidade gerencial, principalmente, nos Estados Unidos (BONNER et al., 2006; HESFORD et al., 2007; MERCHANT, 2010; LUNKES et al., 2012).

Os resultados do estudo realizado por Lunkes et al. (2011), no Brasil, indicaram que, entre os anos de 2008 e 2010, as pesquisas científicas em contabilidade gerencial apresentaram um leve



declínio. Segundo os autores, ainda não se pode afirmar que seja estável essa redução, podendo, talvez, ser justificada pelo fato de os pesquisadores contábeis despender maior atenção para outras especialidades, como a contabilidade financeira.

A pesquisa realizada por Bonner et al. (2006) apresentou resultados que evidenciaram que a quantidade de artigos publicados sobre contabilidade financeira foi mais alta, se comparada com as publicações em contabilidade gerencial, as quais são divulgadas em proporção menor. Os autores citam, por exemplo, que 74% das publicações do *Journal of Accounting & Economics* versam sobre contabilidade financeira, enquanto que o percentual das publicações em contabilidade gerencial foi somente de 12% no mesmo período, ou seja, entre 1984 e 2003.

Nesse contexto, considerando a relevância atribuída à contabilidade financeira, Merchant (2010) aborda que as publicações sobre contabilidade gerencial são em número menor, se comparadas às outras áreas. O autor conclui que os doutorandos não são atraídos por áreas não financeiras da contabilidade. Para sustentar a conclusão, o mesmo autor indicou que, no período de 1999 a 2009, foram divulgadas 114 publicações sobre contabilidade financeira. Em contrapartida, foram 55 as publicações em contabilidade gerencial observadas em seis revistas norte-americanas de contabilidade.

A interação do ensino da contabilidade com as modificações ocorridas no cenário econômico e social no Brasil exigiu das instituições de ensino alterações curriculares, principalmente, devido à expansão no oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação, sobretudo, de programas *stricto sensu*, sendo esse um dos meios que permitem o desenvolvimento e ampliação da produção científica (BERNARDO et al., 2010).

O estudo realizado por Miranda, Azevedo e Martins (2011), os autores desejaram verificar se as teses de doutorado em contabilidade respondiam a questão de pesquisa apresentada, listando as variáveis e seus testes. Para isso, analisaram as teses de doutorado em Ciências Contábeis defendidas no Brasil, no período de 2004 a 2008, e observaram quais os procedimentos técnicos utilizados. Os resultados apresentaram que os estudos teórico-empíricos prevalecem em 84% do total. Já 8% dos artigos constroem o problema de pesquisa com juízo de valor. A maioria apresenta as hipóteses e, a partir do ano de 2007, a enunciação das teses ficou mais objetiva.

Outros estudos realizados de maneira semelhante ao presente trabalho são: o de Martins (2007), que teve como objetivo analisar as avaliações dos trabalhos apresentados no 5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. O autor observou que os pareceristas pontuam, principalmente, o tema, a escrita e a construção do estudo; Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) analisaram o tema, a metodologia, o tratamento sobre a controladoria e a bibliografia utilizada em 439 artigos presentes nos anais do EnANPAD e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, de 2001 a 2006; e Nascimento, Junqueira e Martins (2010), em uma pesquisa empírico-analítica, de 2005 a 2008, observaram a baixa abordagem da bibliografia sobre Contabilidade Gerencial nos artigos e a expressiva fundamentação normativa dos mesmos (83%).

Segundo Oliveira et al. (2003), as pesquisas científicas devem ser direcionadas por procedimentos metodológicos que permitam aos pesquisadores encontrar respostas aos problemas apresentados. Tal afirmação motiva estudos que buscam investigar os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas científicas publicadas no país.

## 2.2 Procedimentos Metodológicos nas Pesquisas Científicas

O direcionamento de uma pesquisa científica inicia-se com a definição “de um assunto-tema-problema e para esta missão não se tem uma regra básica para ser atendida. [...] o tema deve obedecer aos princípios da importância, da originalidade e da viabilidade, para que seja categorizado como pesquisa científica” (MIRANDA; AZEVEDO; MARTINS, 2011, p. 24). Os autores destacam ainda o cuidado necessário na elaboração do problema de pesquisa, para não se apresentarem problemas não científicos, os considerados problemas de valor ou de “engenharia” (MIRANDA; AZEVEDO; MARTINS, 2011).

O problema de pesquisa, segundo Frezatti, Nascimento e Junqueira (2009, p. 8), “consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver”. Ainda, autores como Miranda, Azevedo e Martins (2011) sugerem que os trabalhos sejam realizados a partir de conhecimentos obtidos através da atuação profissional do pesquisador, o que desperta maior interesse e contribuição em aspectos práticos do tema.

Para análise de resultados, algumas hipóteses devem ser consideradas, sendo essas respostas, ao problema de pesquisa apresentado, possíveis e não definitivas (LAKATOS; MARCONI, 1995). Conforme Gil (2010), uma hipótese tem o objetivo de, diante de qualquer suposição, apresentar uma solução, a fim de comprovar se a proposição é legítima ou não. As hipóteses têm relação de causalidade e podem existir em três níveis: causalidade acidental, necessária e necessária e determinada. Quanto à relação de causalidade acidental entre eventos diferentes, conforme Matallo Júnior (1998, p. 41), nesse tipo de relação “não há a preocupação de formular uma lei invariante que possa ser útil na explicação de outros eventos similares. Por isso, este tipo de utilização está fora da ciência”.

Matallo Júnior (1998, p. 41) define a relação de causalidade necessária entre eventos diferentes como a forma mais utilizada na compreensão de causalidade. Segundo o autor, “a ideia que aparece como principal é a ocorrência de eventos sucessivos no tempo e de que tal sucessão tem caráter necessário, isto é, dado um certo evento A, ocorre sempre um outro B”. Já a relação de causalidade necessária e determinada entre eventos diferentes “é o momento em que uma relação pode ser não apenas estipulada, mas também determinada, isto é, podemos dizer o “como”, o “quando” e o “quanto” da relação” (MATALLO JÚNIOR, 1998, p. 42).

De acordo com Castro (2006), para a obtenção de respostas a um problema estabelecido, a tese é a teoria introdutória para esse fim. Martins e Théophilo (2007, p. 32) destacam que a tese deve atender aos seguintes requisitos: “a) demonstração, por parte do autor do trabalho, de ser um estudioso capaz de avançar a disciplina à qual se dedica; e b) originalidade, no sentido de conhecer profundamente um assunto de forma a “descobrir” algo que não foi dito pelos demais estudiosos”.

De acordo com Miranda, Azevedo e Martins (2011, p. 39):

Avaliar os atributos “viabilidade”, “originalidade” e “importância” de uma tese, depois de defendida, é algo bastante subjetivo. Imagina-se que a viabilidade foi alcançada, uma vez que o trabalho foi concluído. Já a originalidade e a importância se apresentam como categorias extremamente difíceis de serem submetidas a testes, principalmente, se considerarem as especificidades de cada área investigada. É praticamente impossível a um epistemólogo abarcar todas as áreas e subáreas, mesmo se tratando somente das Ciências Contábeis.



Para desenvolvimento da pesquisa, alguns procedimentos metodológicos, conforme Beuren (2009), devem ser determinados. As pesquisas apresentam características como: a pesquisa teórica que, conforme Demo (2000, p. 20), é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Já a pesquisa empírica trata da “face empírica e fatural da realidade, produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. A característica da pesquisa experimental é que ela é realizada “num meio especialmente criado e permite ao investigador isolar as variáveis independentes e dependentes, que são estudadas num meio ambiente controlado” (HOPPEN; MOREAN; LAPARNTÉ, 1997, p. 7).

Os objetivos de uma pesquisa, segundo Beuren (2009), podem ser: exploratório, utilizado geralmente quando se possui um restrito conhecimento sobre o tema discutido; objetivo descritivo, quando se objetiva apontar, descrever e confrontar variáveis; e, por fim, o objetivo explicativo, caracterizado como o que se dedica com maior profundidade para conhecer a realidade.

Quanto aos procedimentos, os tipos mais utilizados são: (i) o estudo de caso, que é o método que inclui o planejamento; as técnicas de coleta de dados e a forma de análise dos dados coletados (Yin, 2005); (ii) o levantamento tipo *survey*, que é realizado conforme as seguintes fases: desenvolvimento do modelo teórico, definição da população e amostra, descrição da forma de coleta de dados e análise e interpretação de dados (GIL, 2010; MIGUEL; HO, 2010) e (iii) a pesquisa bibliográfica elaborada a partir de material já desenvolvido, geralmente livros e artigos científicos (GIL, 2010).

Outros procedimentos metodológicos aplicados são: a pesquisa experimental, caracterizada pela tentativa de manipulação das variáveis (BEUREN, 2009); a pesquisa documental, que pode ser confundida com a bibliográfica, porém se diferenciam pela natureza das fontes de pesquisas (GIL, 2010); a pesquisa participante, que é definida por Gil (2010) como o envolvimento no processo analisado do pesquisador e do pesquisado; e o método de observação que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 76), “ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento”.

A abordagem do problema pode ser quantitativa, a qual, segundo Richardson (2011, p. 70), é caracterizada “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”, ou qualitativa, diferenciando-se da anterior pelo fato de métodos estatísticos não ser a principal forma de análise de dados (RICHARDSON, 2011). A harmonização da análise quantitativa com a qualitativa, conforme Oliveira (2007), proporciona maior confiança e validade para uma pesquisa científica.

Para obtenção dos resultados em trabalhos científicos, os procedimentos metodológicos adotados devem considerar o objetivo proposto do trabalho (BEUREN, 2009). A seguir, é apresentada a metodologia do presente estudo.

### **3 Metodologia**

#### **3.1 Procedimentos Metodológicos e Amostra Investigada**

A abordagem da pesquisa é predominantemente qualitativa. Segundo Richardson (2011, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade

de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. O procedimento adotado na coleta de dados foi a análise documental e, para tratar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (2011, p. 36), “é um método muito empírico, depende do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo”.

Para alcançar o objetivo proposto, investigaram-se as teses defendidas nos programas de Doutorado no Brasil que tinham teses aprovadas, sendo os seguintes: FEA USP, FURB, UNB e FUCAPE. O total de teses defendidas em contabilidade no Brasil são 252, sendo: FEA USP, com 223 aprovações; UNB, com 17; FURB, com onze; e, por fim, a FUCAPE, com uma defesa em 2013. O período analisado na presente pesquisa foi o de 2003 a 2013. Além disso, as teses foram classificadas em quatro linhas de pesquisa: 1- Controladoria e Contabilidade Gerencial; 2- Contabilidade para Usuários Externos; 3- Mercado Financeiro, de crédito e Capitais; e 4- Educação e Pesquisa em Contabilidade. Salienta-se que essa divisão por linhas é indicada pela FEA/USP.

A amostra da pesquisa concentrou-se na linha de Controladoria e Contabilidade Gerencial. A Tabela 1, a seguir, evidencia as teses analisadas.

Tabela 1 - Teses defendidas na linha de pesquisa de Controladoria e Contabilidade Gerencial

Situação/Instituição	FURB	UNB	USP	Quantidade	%
<b>Analisados</b>	4	2	28	<b>34</b>	68%
<b>Não encontrados</b>	3	-	4	<b>7</b>	14%
<b>Excluídos da amostra</b>	-	2	7	<b>9</b>	18%
<b>Quantidade</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>39</b>	<b>50</b>	100%
<b>%</b>	14%	8%	78%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

A FUCAPE que teve início do seu programa de doutorado em 2009, teve, no ano de 2013, apenas uma defesa, que não compreendia a linha de pesquisa de controladoria e contabilidade gerencial. Importante destacar que o ano de 2004 não foi evidenciado na Tabela 2 devido ao fato de não haver nenhuma defesa na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial nesse período.

Como evidenciado na Tabela 1, a amostra desta pesquisa é composta de 50 teses, tendo sido realizadas buscas nos sites das instituições e no banco de teses da CAPES para localizar os estudos. Na busca, sete teses não foram encontradas, via online, na biblioteca das instituições. E outras nove teses foram excluídas da amostra, pois as teses estavam elencadas na linha de Controladoria e Contabilidade Gerencial, mas seus objetivos não compreendiam temática. A FEA USP representa 78% da amostra, seguida da FURB, com 14%, e, por fim, a UNB, com 8%. Na Tabela 2, evidencia-se a quantidade de trabalhos defendidos por ano.

Tabela 2 - Teses analisadas por ano

Ano	Instituição			Quantidade	%
	FURB	UNB	USP		
2003	-	-	2	2	<b>6%</b>
2005	-	-	1	1	<b>3%</b>
2006	-	-	2	2	<b>6%</b>
2008	-	-	2	2	<b>6%</b>
2009	-	-	6	6	<b>18%</b>
2010	-	-	5	5	<b>15%</b>
2011	2	-	3	5	<b>15%</b>
2012	1	1	5	7	<b>21%</b>
2013	1	1	2	4	<b>12%</b>
<b>Quantidade</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>28</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>
<b>%</b>	<b>12%</b>	<b>6%</b>	<b>82%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica que as defesas na área de controladoria e contabilidade gerencial tiveram intensificação a partir de 2009. O percentual de defesas de 2009 a 2013 é de 79%, representando os outros anos 21% da amostra.

### 3.2 Categorias Analisadas

Para alcançar o objetivo proposto, o presente estudo adotou quatro categorias de análise: Enunciação do Problema de Pesquisa, Hipótese, Tese e Aspectos Metodológicos, as quais são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias de análise

Categorias	Subcategorias	Fonte
<b>Enunciação do problema de pesquisa</b>	Enunciação do problema. Problema acessível a um campo do conhecimento. Elementos relevantes do problema explicitados. Foco do problema delimitado. Juízo de valor presente nas questões de pesquisa. Questões passíveis de respostas do tipo "sim" ou "não"?	Adaptado de Miranda, Azevedo e Martins (2011)
<b>Hipótese</b>	Enunciação da hipótese. Relação de causalidade accidental. Relação de causalidade necessária. Relação de causalidade necessária e determinada.	Adaptado de Miranda, Azevedo e Martins (2011)
<b>Tese</b>	Enunciação da tese. Viabilidade do estudo. Importância do estudo. Originalidade do estudo.	Adaptado de Miranda, Azevedo e Martins (2011)
<b>Aspectos Metodológicos</b>		
<b>Quanto à característica</b>	Teórico Teórico Empírico Experimento	Denzin e Lincoln (2006)

<b>Quanto aos objetivos</b>	Descritivo Exploratório Explicativo Dedutivo	Beuren (2009)
<b>Quanto à abordagem</b>	Qualitativo Quantitativo	Richardson (2011), Beuren (2008)
<b>Quanto aos procedimentos</b>	Estudo de caso Levantamento Pesquisa de campo Revisão da literatura Survey	Denzin e Lincoln (2006); Beuren (2008)
<b>Quanto a Coleta de dados</b>	Questionário Entrevistas Documental Observação	Denzin e Lincoln (2006); Beuren (2008)

Fonte: Adaptado de Beuren (2009); Denzin e Lincoln (2006); Miranda, Azevedo e Martins (2011); Richardson (2011)

A análise da Enunciação do Problema de Pesquisa, Hipótese e Tese foi realizada de acordo com o estudo de Miranda, Azevedo e Martins (2011), que fizeram adaptações do estudo de Theóphilo, 2004. A análise dos aspectos metodológicos se deu de acordo com os autores como Denzin e Lincoln (2006), Beuren (2008) e Richardson (2011). Almeida (2009) aponta que alguns estudos na área contábil não descrevem os aspectos metodológicos de forma correta, sendo essa uma limitação para o leitor, que deve procurar em todo o trabalho as informações não constantes na metodologia. Assim, verifica-se a importância de se analisar a metodologia abordada em tais teses.

Seguindo os direcionadores acima, iniciou-se a análise dos resultados, que é compreendida no tópico seguinte.

#### 4 Análise dos Resultados

A primeira categoria analisada na pesquisa teve o objetivo de evidenciar a categorização dos estudos. Na tabela 3, apresentam-se os resultados.

Tabela 3 - Característica da pesquisa

	2003	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Quantidade	%
Casual	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3%
Empírico	-	-	-	-	1	2	1	5	1	10	29%
Experimento	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3%
Teórico	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3%
Teórico/empírico	-	-	1	1	1	3	1	-	-	7	21%
Não identificado	2	1	1	1	4	-	3	2	-	14	41%
Quantidade	2	1	2	2	6	5	5	7	4	34	100%
%	6%	3%	6%	6%	18%	15%	15%	21%	12%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, na Tabela 3, que 41% das teses estudadas não evidenciaram qual característica da sua pesquisa. A pesquisa empírica foi citada em dez estudos, compreendendo 29%, seguida da pesquisa teórico/empírico, compreendendo 21%. A pesquisa causal, experimento e teórico foram citadas somente em uma pesquisa, correspondendo as mesmas a 9%. Miranda, Azevedo e Martins (2011, p. 35) evidenciaram que “houve uma migração do tipo teórico para teórico-



empírico”, sendo esse fato observado nesta pesquisa, visto que apenas uma tese da amostra teve a categorização de teórico.

Analisando a característica em relação às instituições investigadas, nota-se que a USP classificou quinze, sendo que pesquisas empíricas e teóricas/empíricas com 21% respectivamente, a mesma teve uma única pesquisa teórica. A FURB classificou três pesquisas, sendo duas empíricas e uma causal. Já a UNB evidenciou em duas pesquisas a característica empírica e em outro experimento, sendo esta última a única da amostra.

Seguindo a análise dos aspectos metodológicos, investigou-se, quanto aos objetivos da pesquisa, qual foi a classificação indicada nas teses. A Tabela 4 expõe os estudos classificados quanto aos objetivos.

Tabela 4 - Classificação das pesquisas quanto aos objetivos

	2003	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Quantidade	%
Dedutivo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3%
Descritiva	-	-	1	1	-	4	2	4	-	12	35%
Descritiva e Casual	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	6%
Descritivo e Exploratório	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	6%
Experimental	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	3%
Explicativo	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	6%
Exploratório	-	-	-	1	-	-	2	2	-	5	15%
Não identificado	2	1	-	-	4	-	-	1	1	9	26%
Quantidade	2	1	2	2	6	5	5	8	3	34	100%
%	6%	3%	6%	6%	18%	15%	15%	24%	9%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

A classificação quanto aos objetivos foi citada em 74% das teses defendidas, sendo a pesquisa descritiva a que se apresentou com maior percentual, seguida da pesquisa exploratória, e, ainda, dois trabalhos classificaram sua pesquisa quanto aos objetivos com os dois tipos de pesquisa. Já as pesquisa dedutiva e experimental foram evidenciadas somente em um dos trabalhos. Verifica-se também que duas teses empreenderam a pesquisa explicativa. Tais achados corroboram com os de Almeida et al. (2009), os quais constataram que a pesquisa descritiva, já no ano de 2007, estava em crescimento, e que a pesquisa explicativa tem sido pouco utilizada na área contábil. Importante destacar que nove trabalhos da presente amostra não apresentaram a classificação quanto aos objetivos.

Com um olhar para as instituições, pode-se notar que 21 teses da USP tiveram classificação quanto aos objetivo, sendo a pesquisa descritiva a mais citada (em 10 teses), seguida da pesquisa exploratória (4). A FURB teve duas pesquisas descritivas e uma exploratória; já a UNB teve uma pesquisa descritiva. Não ficou evidenciada em oito pesquisas a classificação quanto os objetivos.

A presente pesquisa analisou também nas teses estudadas a classificação quanto à abordagem. A Tabela 5 mostra essa classificação nas pesquisas da amostra.

Tabela 5 - Classificação quanto à abordagem

	2003	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Quantidade	%
Qualitativo	-	-	-	-	1	3	2	3	1	<b>10</b>	<b>29%</b>
Quantitativo	-	-	-	1	4	2	3	3	3	<b>16</b>	<b>47%</b>
Qualitativo e Quantitativo	-	-	2	1	1	-	-	-	-	<b>4</b>	<b>12%</b>
Não identificado	2	1	-	-	-	-	-	1	-	<b>4</b>	<b>12%</b>
Quantidade	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>
%	<b>6%</b>	<b>3%</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>	<b>18%</b>	<b>15%</b>	<b>15%</b>	<b>21%</b>	<b>12%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

A abordagem foi a que apresentou maior evidenciação nas teses, visto que cerca de 88% elencaram na sua metodologia essa categorização. A pesquisa mais citada foi a abordagem quantitativa, com 16 teses, Almeida (2009), em seu estudo, notou um evolução do uso do método estatístico na pesquisa em contabilidade, tendo sido o mesmo notado na presente pesquisa. Esse método começou a ganhar maior ênfase a partir de 2006. A pesquisa qualitativa foi apresentada em 29% das teses estudadas, embora quatro pesquisas demonstraram aspectos quantitativos e qualitativos ao mesmo tempo. Oliveira (2007, p. 39) compreende que “adotar a prática de combinar técnicas de análise quantitativas com técnicas de análise qualitativas proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa evitando-se assim, o reducionismo por uma só opção de análise”. Da amostra estudada, quatro teses não evidenciaram a sua classificação quanto à abordagem.

Em relação às instituições, a pesquisa quantitativa tem certa predominância. A USP citou esse tipo de pesquisa em 11 teses, a FURB, em três e, a UNB, em duas. Já a pesquisa qualitativa foi citada nove vezes na USP e uma única vez na FURB. A pesquisa qualitativa e quantitativa adota conjuntamente foi realizada em quatro trabalhos.

Na análise da metodologia das teses, foram investigados os procedimentos adotados nas pesquisas. A Tabela 6 evidencia as classificações apresentadas.

Tabela 6 - Classificação quanto aos procedimentos

	2003	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Quantidade	%
Bibliográfico	-	-	-	-	1	-	1	-	-	<b>2</b>	<b>6%</b>
Bibliográfico e Survey	-	-	-	-	-	1	-	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Documental	-	-	-	-	-	-	-	1	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Estudo de caso	-	-	-	1	-	-	-	3	-	<b>4</b>	<b>12%</b>
Estudo ex post facto	-	-	-	-	1	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Estudo longitudinal	-	-	-	-	-	-	1	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Experimento	-	-	-	-	-	-	-	1	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Levantamento	-	-	-	-	2	3	-	1	1	<b>7</b>	<b>21%</b>
Levantamento e Survey	-	-	-	1	-	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Observação	-	-	-	-	1	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Pesquisa de campo	-	1	1	-	-	1	1	1	-	<b>5</b>	<b>15%</b>
Pesquisa de campo, Levantamento e Survey	-	-	-	-	-	-	1	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Pesquisa Piloto	-	-	-	-	1	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Revisão da literatura	1	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Survey	-	-	-	-	-	-	1	-	-	<b>1</b>	<b>3%</b>
Não identificado	-	-	1	-	-	-	-	-	4	<b>5</b>	<b>15%</b>
Quantidade	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>
%	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>	<b>18%</b>	<b>15%</b>	<b>15%</b>	<b>21%</b>	<b>15%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao procedimento nas teses analisadas, o mais citado foi o levantamento (21%), seguido da pesquisa de campo (15%) e estudo de caso (12%). Os outros procedimentos foram citados em apenas uma ou duas pesquisas. Esses achados são coerentes com os encontrados por Nascimento, Junqueira e Martins (2010), que apontam, apesar de se tratarem de amostras diferentes, que a pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil tem apresentado com certa predominância a pesquisa de campo e levantamentos.

Os autores também apontaram uma crítica, visto que não foi encontrado nenhum padrão para determinar qual é a característica da pesquisa em contabilidade gerencial quanto aos procedimentos adotados em tais trabalhos (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010). Theóphilo (2004) apontou que 18% da sua amostra evidenciou o procedimento levantamento; já Miranda, Azevedo e Martins (2011, p. 37) encontraram 8%. Esses autores apontaram que a maior parte desses trabalhos, usualmente, utilizam questionários e entrevistas e não são críticos, não evidenciando relação entre as variáveis em estudo.

Já com um olhar para as instituições, pode-se perceber que a FURB classificou todas as suas pesquisas quanto ao procedimento adotado. A USP classificou 25 pesquisas, tendo maior destaque o levantamento, pesquisa de campo e estudo de caso. Já a UNB classificou um trabalho como pesquisa de campo.

Por fim, caracterizaram-se os aspectos metodológicos de acordo com a coleta de dados, com o interesse de evidenciar como esses pesquisadores têm realizado esse levantamento. A Tabela 7 ilustra a categorização quanto à coleta de dados.

Tabela 7 - Classificação quanto à coleta de dados

	2003	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Quantidade	%
Documental	-	-	1	1	1	-	3	1	1	8	24%
Documental e Entrevista	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3%
Entrevista	1	-	1	-	1	-	-	-	-	3	9%
Entrevista, Documental e Questionário	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	6%
Entrevistas, Observações e Shadowing de objetos e pessoas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3%
Focus group e Entrevistas	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	6%
Observação	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3%
Questionário	1	-	-	-	2	5	1	1	2	12	35%
Questionário e Entrevista	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3%
Não identificado	-	1	-	-	-	1	-	-	1	3	9%
Quantidade	2	1	2	2	6	6	5	6	4	34	100%
%	6%	3%	6%	6%	18%	18%	15%	18%	12%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela acima, percebe-se que doze pesquisas utilizaram como instrumento de coleta de dados o questionário, seguido da coleta documental, em oito pesquisas, compreendendo esses estudos 59% da amostra. As outras classificações foram em pequena escala como: entrevistas (9%); Focus group e Entrevistas (6%); e outras categorizações, em apenas uma tese (3%). Observa-se que o uso de questionários coincide com a abordagem quantitativa, que também teve grande percentual de utilização nas teses. Nascimento, Junqueira e Martins (2010), apontam que muitos trabalhos que utilizam a coleta documental são superficialmente descritivos, sem testar, de fato, as hipóteses.

Em relação às instituições, a USP apresenta onze teses com a coleta de dados por meio de questionário, sendo cinco de forma documental, que compreendem quase 58% do total. A UNB evidencia que uma tese se utilizou de coleta documental. Já a FURB apresentou duas pesquisas de caráter documental e uma focus group e entrevistas, e a outra, por meio de questionário.

Após a análise dos aspectos metodológicos, iniciou-se a investigação do problema de pesquisa. Miranda, Azevedo e Martins (2011, p. 37) apontam que “o problema é o fio condutor da pesquisa científica, dada a sua importância no processo de investigação. Enunciá-lo claramente é o primeiro passo”. A Tabela 8 apresenta os achados do estudo quanto à divulgação do problema de pesquisa.

Tabela 8 - Evidenciação do problema de pesquisa

	Sim	%	Não	%	TOTAL
Enunciação do problema de pesquisa	31	91%	3	9%	<b>34</b>
Problema acessível a um campo do conhecimento	20	59%	14	41%	<b>34</b>
Elementos relevantes do problema explicitados	19	56%	15	44%	<b>34</b>
Foco do problema delimitado	16	47%	18	53%	<b>34</b>
Juízo de valor presente nas questões de pesquisa	10	29%	24	71%	<b>34</b>
Questões passíveis de respostas do tipo "sim" ou "não"?	10	29%	24	71%	<b>34</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O problema de pesquisa foi evidenciado em 91% das teses analisadas, tendo 59% delas a sua questão estudada acessível a um campo do conhecimento. Notou-se que 56% dessas teses evidenciaram na pergunta problema elementos relevantes e explicativos, apresentando 47% delas o foco da questão delimitado. O juízo de valor e as questões passíveis a “sim” e “não” estavam presentes em 29% dos trabalhos. A pesquisa de Theóphilo (2004) encontrou questões passíveis a juízo de valor de 15% da sua amostra. Já nos resultados apresentados na pesquisa de Miranda, Azevedo e Martins (2011), o juízo de valor foi apresentado em 8% dos trabalhos, ficando evidente que houve um grande percentual de pesquisas com esse caráter.

Observou-se que a FURB e a UNB evidenciaram a questão dos estudos em todos os seus trabalhos, e que nenhum deles é passível de juízo de valor ou a questões que tendem respostas “sim” e “não”. A USP não apresentou tal pergunta em três teses, apresentando dez delas juízo de valor e questões tendenciosas a “sim” e “não”.

A presente pesquisa analisou também a evidenciação das hipóteses, conforme apresentadas na Tabela 9. Verificou-se que 56% das teses enunciaram a sua hipótese, notando-se que 35% foram com relação de causalidade accidental e 21%, de causalidade necessária. Theóphilo (2004) apontou que a hipótese não foi um aspecto muito evidenciado na amostra em estudo. Na amostra pesquisada, nenhuma tese se apresentou com relação de causalidade necessária e determinada. Esses achados vão de encontro com os encontrados por Miranda, Azevedo e Martins (2011), justificando os autores que tal fato é normal, pois essa relação ocorre com maior frequência nas ciências naturais. Ressalta-se a importância para tal categorização, “ao enunciar hipóteses, o autor também estaria enunciando teses preliminares, que, ao final do trabalho, se afirmam ou são negadas quando da realização dos testes empíricos” (MIRANDA; AZEVEDO; MARTINS, 2011, p. 40).

Tabela 9 - Evidenciação das hipóteses

	Sim	%	Não	%	TOTAL
Enunciação da hipótese	19	56%	15	44%	<b>34</b>
Relação de causalidade accidental	12	35%	22	65%	<b>34</b>
Relação de causalidade necessária	7	21%	27	79%	<b>34</b>
Relação de causalidade necessária e determinada	0	0%	34	100%	<b>34</b>

Fonte: Dados da pesquisa



A enunciação das hipóteses também foi analisada por instituições. Nota-se que a FURB fez essa categorização em três teses, e a UNB, em apenas uma. Já a USP apresentou em 54% das suas defesas a enunciação da hipótese.

Por fim, o presente estudo analisou a enunciação da tese de cada um dos trabalhos da amostra. De acordo com Miranda, Azevedo e Martins (2011), compreender as características de uma tese após a sua publicação tem certa subjetividade, pois a mesma necessita apresentar “visibilidade”, “originalidade” e “importância”, e esse objetivo pode não ser alcançado. A Tabela 10 apresenta a enunciação da tese das pesquisas estudadas.

Tabela 10 - Evidenciação da tese

	Sim	%	Não	%	TOTAL
Enunciação da tese	7	21%	27	79%	<b>34</b>
Viabilidade do estudo	25	74%	9	26%	<b>34</b>
Importância do estudo	28	82%	6	18%	<b>34</b>
Originalidade do estudo	27	79%	7	21%	<b>34</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que 79% da amostra estudada não apresentaram a evidenciação da tese. Esses achados vão de encontro aos de Miranda, Azevedo e Martins (2011), tendo em vista que cerca de 80% da amostra estudada por eles não apresentou esses aspectos. As categorias de viabilidade do estudo, importância do estudo e originalidade do estudo foram evidenciadas em mais de 70% da amostra.

Percebe-se que a enunciação da tese teve um alto percentual na FURB, qual seja, 75%. Essa realidade não foi a mesma para a UNB, com 0%, e USP, com 14%. Miranda, Azevedo e Martins (2011) apontaram que essa classificação tem restrições e deveria ser mais evidenciada, pois se trata de pesquisas de doutorado que deveriam ter maior rigor.

Assim, a Tabela 11 apresenta o perfil das teses da linha de pesquisa de Controladoria e Contabilidade Gerencial no Brasil, no período de 2003 a 2013.

Tabela 11 - Perfil Das Teses em Controladoria e Contabilidade Gerencial

Quanto as características	Empírico	29%	Teórico Empírico	21%
Quanto aos objetivos	Descritiva	36%	Exploratório	15%
Quanto a abordagem	Quantitativo	47%	Qualitativo	29
Quanto aos procedimentos	Levantamento	21%	Pesquisa de campo	18%
Quanto a coleta de dados	Questionário	35%	Documental	24%
Enunciação do problema de pesquisa	91%			
Hipóteses	56%			
Teses	21%			

Fonte: Dados da pesquisa

Com os resultados apresentados, verifica-se que, ao elaborar a tese, os autores precisam certificar no final a contribuição da mesma para a produção científica em contabilidade (MACHADO et al. 2011), bem como evidenciar a clareza das categorias de Enunciação do Problema de Pesquisa, Hipótese, Tese e Aspectos Metodológicos, que são características relevantes para a constituição de uma produção científica.

## 5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar os procedimentos metodológicos adotados e os resultados evidenciados nas teses de doutorado defendidas na área de Contabilidade Gerencial no Brasil. Para tanto, realizaram-se buscas das teses defendidas no período de 2003 a 2013, nos programas das seguintes instituições: USP, UNB e FURB. A amostra estudada compreendeu 34 teses.

Os achados apontam que, quanto aos procedimentos metodológicos adotados nas teses foram, com maior evidência, a pesquisa teórico empírica (29%). Ressalta-se que 41% das teses estudadas não evidenciaram essa característica. Em relação à classificação das pesquisas quanto aos objetivos, identificou-se a descritiva, seguida da pesquisa exploratória. Já de acordo com a abordagem das referidas teses, a mais citada foi a pesquisa quantitativa, em 47% das teses, notando-se uma grande utilização de métodos estatísticos. Já a pesquisa qualitativa se apresentou com 29%, com grande enfoque na análise documental. Em relação ao procedimento de estudo, o mais citado foi o levantamento (21%), seguido da pesquisa de campo (15%) e o estudo de caso (12%). Quanto à coleta de dados, o questionário e a busca documental compreenderam 59% da amostra.

Investigou-se, ainda, o grau de evidência do problema de pesquisa, verificando-se que 91% das teses analisadas apresentam a problemática, tendo 59% delas a sua questão estudada acessível a um campo do conhecimento. Notou-se que 56% dessas teses evidenciaram na pergunta problema elementos relevantes e explicativos, apresentando 47% delas o foco da questão delimitado. O juízo de valor e as questões passivas a “sim” e “não” estavam presentes em 29% dos trabalhos.

A presente pesquisa analisou também a evidência das hipóteses, identificando-se que 56% das teses enunciaram a sua hipótese, sendo 35% com relação de causalidade acidental e 21%, de causalidade necessária. Na amostra pesquisada, nenhuma tese se apresentou com relação de causalidade necessária e determinada. Os achados vão de encontro com os encontrados por Miranda, Azevedo e Martins (2011) que, na pesquisa realizada por eles, também não foi evidenciado esses aspectos. Os autores justificaram esse fato como normal, pois essa relação ocorre com maior frequência nas ciências naturais.

Por fim, analisou-se a evidência da tese, em que 79% da amostra estudada não mostraram a evidência da tese. Esses achados são convergentes com os resultados do estudo de Miranda, Azevedo e Martins (2011), visto que cerca de 80% da amostra estudada por eles não apresentou esses aspectos. As categorias de viabilidade do estudo, importância do estudo e originalidade do estudo foram evidenciadas em mais de 70% da amostra.

Acredita-se que o aumento do número de programas de doutorado em contabilidade proporcionará que pesquisas em contabilidade gerencial também cresçam em número (BALDVINS DOTTIR; MITCHELL; NORREKLIT, 2010), necessitando-se que essas pesquisas ofereçam contribuições reais para a sociedade acadêmica. As categorias abordadas na presente pesquisa, como necessárias, precisam ser aprimoradas para ocorrer uma efetiva contribuição para a academia.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa possui limitações, tendo em vista que somente a FEA USP apresentou o maior número de teses defendidas dentro da temática pesquisada, por ser



o programa de doutorado com maior tempo de atuação, tendo sido os outros programas instituídos recentemente. Importante mencionar que não foi possível o acesso a algumas teses, em virtude de não se encontrarem disponíveis online.

Espera-se que este trabalho contribua com o estudo em controladoria e contabilidade gerencial, pois foram exploradas as teses em um âmbito nacional. Os resultados evidenciam que, ao elaborar a tese, os autores precisam certificar no final a contribuição da mesma para a produção científica em contabilidade (MACHADO et al. 2011). Sugere-se, para pesquisas futuras, investigar outras áreas, bem como promover uma nova pesquisa assim que os outros programas já tenham um maior número de teses defendidas.

## Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALMEIDA, K.; FERREIRA, C. C.; OLIVEIRA, R. S.; ROVIGATI, DANILO ALYRIO, R. D.; SALLES, M. B. Análise da Evolução da Metodologia Utilizada nos Artigos Publicados na Revista: Contabilidade & Finanças – USP. In. Seminários em Administração – SEMEAD, 12. **Anais...** SEMEAD: 2009.
- ALMEIDA, D.; SEVERINO, A. J. Premissas e desafios da pesquisa na pós-graduação em Educação: da relevância sócia ao cuidado epistemológico. In: IV Encontro de Pesquisa Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNINOVE, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Editora Uninove, 2011. v. 1. p. 1-16.
- BALDVINS DOTTIR, G.; MITCHELL, F.; NORREKLIT, H. Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 79-82, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTH, T. G.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M.; REINA, D. Mestrado em Contabilidade: uma investigação do perfil de pesquisador dos egressos. **Registro Contábil – RECON**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/547/394>>. Acesso em 11 abr. 2014.
- BERNARDO, D. C. R.; NASCIMENTO, J. P. B.; NAZARETH, L. G. C. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 111–113, jul./set. 2010.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade** (Org.). São Paulo: Atlas, 2009.
- BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem de controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de



2001 a 2006. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22-37, set./dez. 2007.

BONNER, S.E.; HESFORD, J.W.; VAN DER STEDE, W.A.; YOUNG, S.M. The most influential journals in academic accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 7, p. 663-685, 2006.

BRASIL. **CAPES/MEC Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Ministério da Educação. Brasília-DF, 2004. p. 58 e 59.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Resolução 03/1992. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 jun. 2013.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CRUZ, A. P. C. **Perspectiva Colaborativa no Campo de Contabilidade Gerencial: uma análise institucional no triênio 2007-2009**. 166f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Mestrado em Contabilidade, Curitiba - PR, 2010.

DALLABONA, L. F.; OLIVEIRA, A. F. DE; RAUSCH, R. B. Produção Científica dos mestres em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. In: V Congresso ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DENZIN, K. N. LINCOLN, S. Y. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Traduzido por Sandra Regina Nets. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREZATTI, F.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. Desenvolvimento da Pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 6-24, jan./abr., 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo:EPU, 2007.

HESFORD, J.W. et al. **Management accounting: a bibliographic study**. In: CHAPMAN, Christopher; HOPWOOD, Anthony G.; SHIELDS, Michael (Org.). Handbook of management accounting research. Amsterdam: Elsevier, 2007. p. 3-26. v. 1. cap. 1.

HOPPEN, N.; MOREAN, E.; LAPARANTE, L. Avaliação de Artigos de Pesquisa em Sistemas de Informação: proposta de um guia. In: XXI ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LUNKES, J. R. et al. Análise quantitativa da produção e da formação de doutores em contabilidade gerencial: um estudo no cenário espanhol. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 118-133, abr./jun. 2012.





- LUNKES, R. J.; ROSA, F. S.; GASPARETTO, V.; BALDOINO, E. Análise da produção científica e formação de doutores em contabilidade gerencial: um estudo no cenário brasileiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 3, p. 361-378, 2011.
- MACHADO, E. A.; CRUZ, A. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; MARTINS, G. A. Contorno metodológico da Produção Científica Sobre Ensino e Pesquisa em contabilidade: um olhar epistemológico. In. Seminários em Administração – SEMEAD, 12. **Anais...** SEMEAD: 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.
- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Variáveis que Explicam os Desempenhos Acadêmico e Profissional dos Mestres em Contabilidade Titulados pelo Programa Multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v. 7, n. 1, p. 68-87, jan./mar., 2011.
- MARTINS, G. A. Avaliação das avaliações de textos científicos sobre Contabilidade e Controladoria. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC**, Brasília-DF, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2007.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATALLO JÚNIOR, H. **A explicação científica**. In: CARVALHO, M.C.(org.). Construindo o Saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 8.ed. São Paulo: Papirus, 1998.
- MERCHANT, K.A. Paradigms in accounting research: a view from north america. **Management Accounting Research**. v. 21, n. 2, p. 116-120, 2010.
- MIGUEL, P. A. C.; HO, L. L. **Levantamento tipo survey**. In: MIGUEL, P. A. C. et al. (org). Metodologia da pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 73-127, 2010.
- MIRANDA, G. J.; AZEVEDO, R. F. L.; MARTINS, G. A. Teses das Teses em Contabilidade na USP. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC**, v. 5, n. 2, art. 2, p. 21-42, maio/ago. 2011. Disponível em: <[www.spell.org.br/documentos/download/17833](http://www.spell.org.br/documentos/download/17833)>. Acesso em 11 abr. 2014.
- MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Abordagens dos Artigos de Contabilidade Gerencial da Accounting, Organizations and Society publicados no período de 2005 a 2009. In: CONGRESSO ENANPAD, XXXIV, 2010, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro/RJ, 2010.
- NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. A. Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, nov./dez., 2010.
- OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. (Cord). São Paulo: Saraiva, 2003.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.



PELEIAS, I. R.; WAHLMANN, G. C.; PARISI, C.; ANTUNES, M. T. P. Dez Anos de Pesquisa Científica em Controladoria no Brasil (1997 – 2006). **Revista de Administração e Inovação – RAI**, São Paulo / SP, v. 7, n. 1. 2010. Disponível em:

<<http://www.revistarai.org/rai/article/view/544/273>>. Acesso em 11 abr. 2014.

RICCIO, E. L., CARASTAN, J., SAKATA, M. Accounting Research in Brazilian universities: 1962-1999. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, v. 11, n. 22, p. 35-44, set./dez., 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil: uma análise crítico epistemológica**. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Uma Abordagem Epistemológica da Pesquisa em Contabilidade**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

ZIMMERMAN, J. L. Conjectures regarding empirical managerial accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 411-427, 2001.